



PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO USO DE FLORAIS COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

PACHECO, Renar¹ ; AMARAL, Patrícia¹

Os florais de Bach ou Remédios Florais de Bach consistem em um tipo de PIC utilizado nos dias de hoje, isoladamente ou em associação com a medicação alopática. São considerados instrumentos de cura suaves, profundos, vibracionais, com uso reconhecido em mais de 50 países e aprovado pela OMS desde 1956. Mesmo que a terapia floral venha sendo utilizada há anos como recurso terapêutico por profissionais da saúde, foi apenas no ano de 2018 que ocorreu sua implementação na PNPIIC. **Objetivo:** Tendo em vista o crescimento da adesão de profissionais e pacientes em relação a terapia floral, esse estudo teve como perspectiva avaliar a percepção de profissionais da saúde, que são Terapeutas Florais, em relação aos fatores que os influenciaram a optar por esse recurso terapêutico, bem como comparar com a percepção de profissionais da saúde que não são Terapeutas Florais. **Método:** Para isso, realizou-se um estudo qualitativo de entrevistas com 10 profissionais da saúde, onde 5 são profissionais prescritores de florais (grupo 1) e outros 5 profissionais que não são prescritores (grupo 2). Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas de forma individual e presencial. Para apreciação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática que busca compreender o pensamento e as percepções dos sujeitos por meio das condições empíricas e subjetivas de suas vidas. **Resultados:** As percepções sugerem que o grupo 1 utilize terapia floral porque buscam uma forma alternativa ao organismo de tratamento, principalmente para os aspectos mentais e emocionais dos pacientes, além de acreditarem que as doenças são resultantes da consolidação de sentimentos negativos e hábitos inadequados, bem como fazem questão de possuírem uma imagem física e atitudes mentais que incentivem seus pacientes a procurarem hábitos de vida mais saudáveis. Já o grupo 2 relaciona a falta de estudos científicos e o pouco incentivo das Universidades a busca de conhecimento sobre práticas integrativas, como os principais fatores que não os levam a se interessarem pela terapia floral. Além de que não foi percebido a preocupação, no grupo 2, com o cuidado adequado em relação aos parâmetros considerados saudáveis nesse estudo. Observou-se que o grupo 1 tem essa abertura para conhecer e prescrever terapia floral decorrente de sua visão de mundo que é influenciada pela filosofia de vida praticada que tem sua efervescência na ancestralidade familiar. **Conclusões:** dentro do universo desse estudo, os profissionais dos dois grupos concordam que hábitos saudáveis, gerenciamento de emoções e práticas espirituais são importantes ações para a manutenção da saúde. Porém constatou-se que o grupo 1 coloca em prática o seu discurso, enquanto o grupo 2 não realiza essas ações com comprometimento.

Palavras-chave: Narrativas pessoais; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Terapia floral. Terapia holística.

¹ Laboratório de Plantas Medicinais (LaPlaM), Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000. *Autor para correspondência: Patrícia de Aguiar Amaral. paa@unesc.net